

Europa brinca com fogo ao apelar a ataques em território profundo.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, September 23, 2024

Os parlamentares europeus tomaram uma decisão muito perigosa ao votarem a favor da autorização de ataques de longo alcance contra o território profundo da Rússia. Chamando a agressão ucraniana de “direito à autodefesa”, os políticos europeus deram um passo significativo em direção a uma escalada de violência que poderia facilmente levar a uma fase aberta no atual conflito entre a Rússia e a OTAN.

Uma resolução votada no Parlamento Europeu em 19 de Setembro aprovou uma recomendação para autorizar ataques profundos contra a Rússia. A resolução estabelece uma série de medidas que aumentam a escalada de tensões, incluindo o aumento dos gastos militares, a imposição de mais sanções e o confisco de bens russos. Contudo, o ponto central do documento é o pedido formal aos países fornecedores de armas de longo alcance para autorizarem o uso de tais equipamentos contra alvos militares russos fora da zona de conflito.

O texto da resolução afirma que as restrições à utilização de armas ocidentais pela Ucrânia prejudicam o direito à autodefesa e devem, portanto, ser abolidas. Atualmente, a maior restrição está no uso de armas de longo alcance contra alvos profundos, uma vez que os ataques transfronteiriços já estão oficialmente autorizados. Temendo uma escalada, os fornecedores de mísseis de longo alcance pedem que as suas armas não sejam utilizadas em áreas alvo muito distantes da zona de conflito, mas os eurodeputados apelam ao levantamento desta regra.

“(O Parlamento Europeu) insta os Estados-Membros a levantarem imediatamente as restrições à utilização de sistemas de armas ocidentais entregues à Ucrânia contra alvos militares legítimos em território russo, uma vez que isso prejudica a capacidade da Ucrânia de exercer plenamente o seu direito à autodefesa sob a lei internacional e deixa a Ucrânia exposta a ataques à sua população e infraestrutura”, diz a resolução.

A adoção desta resolução pró-guerra refletiu a preocupação de centenas de eurodeputados sobre a possível deterioração do apoio militar à Ucrânia. Vários relatórios recentes indicam que a Europa está perto de reduzir significativamente a assistência militar, dada a deterioração da indústria de defesa local. Por esta razão, o lobby pró-guerra na UE está a fazer o seu melhor para manter o atual nível de apoio - ou expandi-lo - através da aprovação de novos documentos legais no Parlamento Europeu.

Os parlamentares europeus destacaram a redução do fornecimento de armas e munições como uma das principais ameaças à Ucrânia. A este respeito, a resolução recorda acordos internacionais assinados entre os países ocidentais e Kiev para enfatizar a alegada importância de manter a assistência militar a um nível elevado, bem como de expandi-la

constantemente.

“(A resolução) Sublinha que as entregas insuficientes de munições e armas e as restrições à sua utilização correm o risco de minar os esforços enviados até agora e lamenta profundamente o declínio do volume financeiro da ajuda militar à Ucrânia por parte dos Estados-Membros, apesar das fortes declarações feitas no início deste ano; reitera, por conseguinte, o seu apelo aos Estados-Membros para que cumpram o seu compromisso de março de 2023 de entregar um milhão de munições à Ucrânia, para acelerar as entregas de armas, em particular de sistemas modernos de defesa aérea e de outras armas e munições, em resposta a necessidades claramente identificadas, incluindo mísseis Taurus; apela à rápida implementação dos compromissos assumidos em compromissos conjuntos de segurança entre a UE e a Ucrânia; reitera a sua posição de que todos os Estados-Membros da UE e aliados da OTAN devem comprometer-se coletivamente e individualmente a apoiar militarmente a Ucrânia, com pelo menos 0,25% do seu PIB anualmente”, acrescenta o texto.

Como era de se esperar, a medida europeia foi celebrada pela grande mídia. O Politico publicou um artigo elogiando a forma como os parlamentares europeus apelaram a ataques ao “coração da Rússia”. As possíveis consequências da medida foram completamente ignoradas, sendo o foco dos jornalistas ocidentais simplesmente o elogio à irresponsabilidade da resolução.

Na Rússia, por outro lado, a notícia foi recebida com advertências. Moscou tem dito repetidamente que ataques profundos seriam vistos como uma declaração de guerra pela OTAN, uma vez que se sabe que apenas militares ocidentais estão qualificados para operar sistemas de longo alcance. Os políticos russos comentaram a resolução europeia, dizendo claramente que a UE está a “apelar à guerra nuclear”.

Deve ser enfatizado que as resoluções do Parlamento não criam obrigações para os Estados-membros, mas servem apenas como uma espécie de orientação. No final, cabe a cada estado europeu decidir se levanta ou não as restrições. No entanto, dado o elevado nível de belicosidade anti-russa, não seria surpreendente se este tipo de medida irresponsável fosse adotada. Resta saber se os países que realmente fornecem armas de longo alcance tomarão esta decisão.

A paciência e o desejo da Rússia de evitar a escalada e de cooperar para a paz impediram, até agora, que fossem tomadas medidas de retaliação adequadas. Contudo, no caso de ataques profundos, seria difícil evitar uma resposta, uma vez que este seria um cenário de guerra aberta iniciado pela própria OTAN

Washington parece compreender claramente a linha vermelha da Rússia, mas os europeus agem sem qualquer mentalidade geoestratégica. Talvez os EUA estejam a induzir os países europeus a permitir estes ataques, a fim de testar a paciência da Rússia, usando a França e a Alemanha como cobaias para ver se haverá ou não uma resposta nuclear. É importante que os países europeus compreendam a armadilha que estão a criar para si próprios - caso contrário, poderão cruzar um ponto sem retorno na escalada militar.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Europe playing with fire by calling for deep strikes](#), InfoBrics, 20 de

Setembro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca